Uma aventura no Palácio das Janelas Verdes

In Capítulo X: Espia precisa-se

Nessa noite Flora assumiu com gosto e algum nervosismo o papel de detetive. Experimentou vários esconderijos e escolheu o melhor, que era atrás de um cortinado e em cima de um banco. Assim avistava as teclas do computador, mas para identificar letras e números com nitidez precisava de uns binóculos. Ora binóculos não faltavam naquela casa. Foi buscar uns. Logo que acabou de comer esgueirou-se para o posto de vigia, disposta a esperar o tempo que fosse preciso. Por azar, o banco que escolhera tinha uma perna ligeiramente mais curta do que as outras três e balançava, mas era tarde para poder trocá-lo por outro.

«Tenho de me portar como espia e equilibrista. Vamos a isso!»

Ainda estava a experimentar posições que impedissem o banco de oscilar, quando a porta do escritório rangeu. O tio Emanuel entrou, o coração dela disparou. Hirta, quase sem respirar, seguiu-lhe os movimentos através da abertura dos cortinados. Viu-o sentar-se à secretária, levantar a tampa do computador, aceder à página de correio eletrónico e… teclar as letras c, o, l, a, r, t, e.

«**Col**arte», pensou. «**Col** de coleção e arte. A mania dele. É fácil não esquecer.»

Gostaria de sair dali e ir imediatamente falar aos amigos, mas não teve outro remédio senão ficar onde estava enquanto o tio enviava mensagens. Já tinha os músculos dormentes, doía-lhe a cabeça, mas o pior de tudo era a comichão na garganta provocada pelo pó dos cortinados. Esforçava-se por não tossir e por não pensar num possível ataque de asma, quando a avó, sem saber, a libertou da tortura chamando o tio para atender o telefone fixo.

Mal o tio saiu, ela disparou porta fora e refugiou-se no quarto. A arfar como um cachorro estafado, ligou ao Pedro. Do lado de lá atendeu-a uma voz ansiosa.

– Flora?

– Sim, sou eu. Colarte.

– Tens a certeza absoluta?

– Quase absoluta.

– Então manda-me o endereço eletrónico do teu tio por sms para ver se consigo ler as mensagens que mandou.

– É para já.

Pouco depois Pedro, diante do seu próprio computador, verificava que tudo tinha dado certo. Nem lhe foi difícil encontrar a mensagem escrita em duas páginas. O problema era o código. Desanimado, olhou para o texto sem perceber patavina.

B O E N F

_ _ _ _ _

- C N V A R V F Q R F I V P R A G R

  _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _

- E R G N O H Y B Q R F N A G N N H G N

  _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _

- S B A G R Q R Q H N F P N O R P N F

  _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _

- V A S R E A B

  _ _ _ _ _ _ _

- D H N Q E B F P B Z N A W B F Z H F V P B F

  _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _

– Que raio é que isto quer dizer?

Deu voltas à cabeça, fez experiências e nada. Acabou por adormecer sentado à secretária. Em sonhos viu as letras do alfabeto dançando aos pares como se voassem e depois a trocarem de lugar umas com as outras. Acordou de madrugada certo de que bastaria inspirar-se no sonho para decifrar o código. Ainda meio zonzo começou a escrever o alfabeto.

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z
+3	x	y	z	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v	w
+4	w	x	y	z	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
+13	n	o	p	q	r	s	t	u	v	w	x	y	z	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m

Excerto adaptado do livro (erros corrigidos):
*"**Uma Aventura no Palácio das Janelas Verdes**"*
de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, com ilustrações de Arlindo Fagundes,
CAMINHO*, volume 60 da Coleção "Uma Aventura", 1.ª Edição, Fevereiro de 2018.*